

**NÃO A GRANDES
PROJETOS HOTELEIROS
PARA A ALDEIA DO MECO**

OS 4 MAIORES PROJETOS TURÍSTICOS

600 FOGOS
PRÉDIOS DE 2 E 3 PISOS
1800 CAMAS

PINHAL DO ATLÂNTICO

23 PRÉDIOS DE 3 PISOS
411 UNIDADES DE ALOJAMENTO
1168 CAMAS



PINHAL DA PRATA

95 FOGOS

53 APARTAMENTOS – 2 PISOS

42 MORADIAS

360 CAMAS



ALDEIA DO MECO
337 HABITANTES

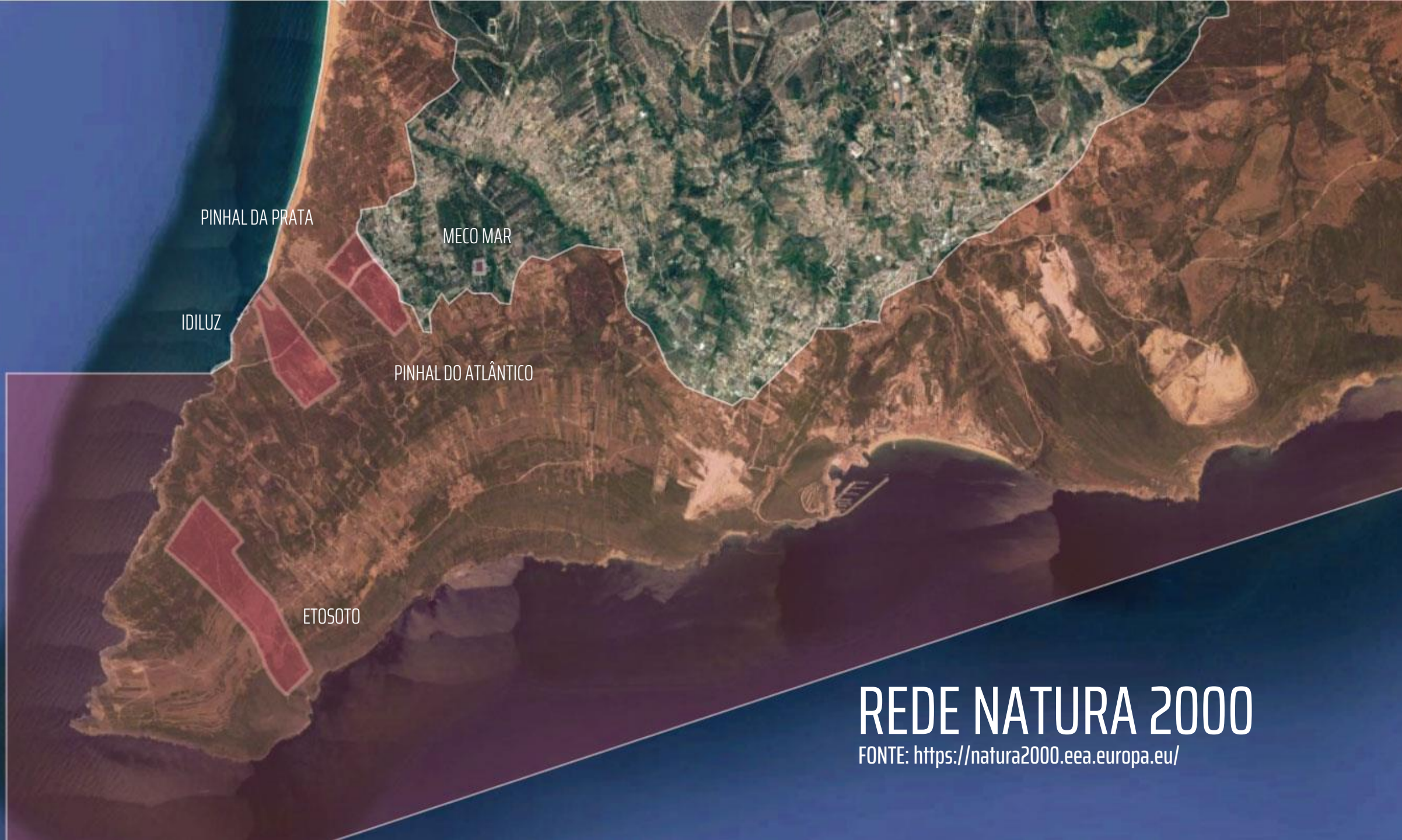
PINHAL DA PRATA

MECO MAR

IDILUZ

PINHAL DO ATLÂNTICO

ETOSOTO



PINHAL DA PRATA

MECO MAR

IDILUZ

PINHAL DO ATLÂNTICO

ETOSOTO

REDE NATURA 2000

FONTE: <https://natura2000.eea.europa.eu/>

12/2020

OCUPAÇÃO DO SOLO 2021 - 2002



Google



O TURISMO SUSTENTÁVEL DEVE:

Fazer uso otimizado dos recursos ambientais, que são um elemento fundamental do desenvolvimento do turismo, mantendo os processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar os recursos naturais e a diversidade biológica;

Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar seus bens culturais e arquitetônicos e valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância intercultural.

<https://www.unwto.org/sustainable-development>

PAÍS

14 Setembro 2007, 18:57

Ministério do Ambiente chumba empreendimento turístico com 1.790 camas em Casal dos Cardosos

por © 2007 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.



O Ministério do Ambiente inviabilizou a construção de um aldeamento turístico em Casal dos Cardosos, Sesimbra, com capacidade para 1.790 camas, por não reconhecer no plano "razões imperativas de interesse público", anunciou hoje o ministro Nunes Correia.

O projecto "Pinhal do Atlântico", da Imobiscaia - Sociedade Financeira de Imóveis, previa a construção de mais de 400 unidades de alojamento, piscinas, lojas e equipamentos desportivos e infantis em 44.650 metros quadrados da zona de Casal dos Cardosos, em Sesimbra.

Por se inserir numa área natural protegida, a proposta chegou a ser alvo de críticas por parte de grupos ambientalistas, entre eles a Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

Ministério do Ambiente chumba empreendimento turístico com 1.790 camas em Casal dos Cardosos

14 Setembro 2007 – Agência LUSA

Numa conferência de imprensa onde anunciou o seu parecer negativo sobre o empreendimento turístico das sociedades Aldeia do Meco e Pelicano na mata de Sesimbra, o [ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia, garantiu que o “Pinhal do Atlântico” não se enquadra na linha de controlo da construção em “áreas sensíveis” patente no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa.](#)

O QUE MUDOU DESDE ENTÃO PARA AGORA SE PERMITIR ESTE PROJETO NO PINHAL DO ATLÂNTICO?

Viriato Soromenho Marques

13 Julho 2021 – Jornal de Letras



IDEIAS (JL)
13.07.2021 às 13h23

ASSINAR

Os loteadores de futuro

BERGPALM
Capa de estredão+2 fronhas, cinz/
às 15,5€
27% off

Comprar

MAIS NA MESMA CATEGORIA

Uma das características da encarnçada globalização neoliberal que continua a preponderar no mundo, é a progressiva submissão dos governos à lógica dos mercados. No caso português, a entrada na Comunidade Europeia, e depois na Zona Euro, transformou a política numa atividade mecânica, despida da responsabilidade pela liberdade e pelo risco que sempre acompanham as decisões tomadas com sentido estratégico. A política que prevalece, reduz-se a seguir o livro de instruções que nos é ditado por quem manda, por mais absurdas que sejam as regras e as ordens daí decorrentes.

Ao longo das últimas décadas, o Estado foi-se despidendo das instituições destinadas a sondar caminhos de futuro. O pensamento estratégico tem sido substituído pela lógica do curto prazo. O taticismo, muitas vezes difícil de separar do mero oportunismo, tem retratado às políticas públicas o horizonte de caminhos alternativos. Portugal entregou-se, de corpo e alma, a um projeto de integração europeia, pejado de problemas estruturais e de erros de software, perante os quais o país tem mantido uma atitude obediente e passiva.

Esta desmantelamento a Portugal a urgência de um plano B. Esta a lucidez que nos deveria

“Os impactos negativos deste projeto (Etosoto), situado em área da Rede Natura 2000, não podem ser separados da relação amplificadora com outros dois grandes projetos situados na Aldeia do Meco que, no conjunto, apontam para a construção de mais 1528 quartos.”

“Considerar o território (terrestre e marítimo) como mera mercadoria que pode ser delapidada – ignorando o facto de que esse território será a última barreira da sobrevivência nacional no quadro do inevitável agravamento da crise ambiental e climática – é um sinal do imenso declínio da ideia de Estado e de bem público na prática e na cultura políticas do Portugal contemporâneo.”

“As áreas protegidas têm sido consideradas como uma espécie de ‘banco de terras’ a lotear pela melhor oferta.”

Expresso

Exclusivo

OPINIÃO

Este país não mudará nunca



Miguel Sousa Tavares

Miguel Sousa Tavares

24 Setembro 2021 – Expresso

(...) Há 20 anos, a revista que eu então dirigia conseguiu, através de uma série de reportagens, evitar um projecto de urbanização para a Aldeia do Meco, em Sesimbra, em que a cobiça urbanística andava aliada a gritantes sinais de corrupção autárquica. **Vinte anos volvidos, outros interessados nos mesmos terrenos da Rede Natura e numa zona ainda milagrosamente preservada propõem-se reeditar o pesadelo, através de três blocos de construção, que responderão por 770 fogos e 2300 camas.**

(...) É mais um pedaço da costa e da paisagem portuguesa que desaparecerá sob a ganância do turismo de massas, que da boca para fora toda a gente diz não querer mais.

Aprovação de projeto turístico é "flagrante violação" à ZEP Arrábida/Espichel, dizem ambientalistas

🕒 Este artigo tem mais de 1 ano

Três associações ambientalistas acusaram as autoridades ambientais de "complacência" por terem aprovado a criação de um novo empreendimento turístico no Cabo Espichel.



Aprovação de projeto turístico é “flagrante violação” à ZEP Arrábida/Espichel, dizem ambientalistas

04 Julho 2021 – Fonte: Lusa

Três associações ambientalistas acusaram as autoridades ambientais de "complacência" por terem aprovado a criação do empreendimento turístico no Cabo Espichel (Etosoto), que defendem ser "uma flagrante violação da gestão correta necessária" à valorização da Zona Especial de Conservação (ZEC).

"A complacência das autoridades ambientais está a ameaçar a integridade da Rede Natura 2000". O papel do ICNF e da CCDR LVT "não pode ser condicionado pelo poder político e pelos interesses económicos", lembrando que foram também aprovados para as proximidades da Aldeia do Meco "outros dois megaprojetos", o Pinhal do Atlântico e o Aldeamento Turístico Pinhal da Prata.

Associação ZERO
Sociedade Portuguesa de Ecologia
Liga para a Proteção da Natureza

Pinhal Atlântico (Sesimbra) – Quercus contra empreendimento que se localiza na Rede Natura 2000

05 Março 2021 – Fonte: quercus.pt

Existindo alternativas de ocupação urbana e turística fora dos espaços do Sítio Natura 2000, não tem sentido a localização de empreendimentos na sua área, sempre com danos em termos de conservação da natureza.

A avaliação de impacte ambiental não reflecte as consequências do somatório de toda a ocupação prevista a Sul e a Norte da Mata de Sesimbra... num total de várias dezenas de milhares de camas turísticas previstas, o que torna insustentável a valorização dos aspectos paisagísticos e turísticos existentes e a garantia de conservação dos valores naturais em causa.



O projecto do Pinhal do Atlântico é constituído por um Aldeamento Turístico com uma área de total de 30 hectares da qual 4,5 hectares serão pavimentados, localizado no Casal dos Cardosos, no concelho de Sesimbra. O Aldeamento Turístico é composto por 413 unidades de Alojamento Turístico (distribuídas por 220 apartamentos e 193 moradias) com uma capacidade de 1758 camas. O resumo não técnico não explicita qual a

✦ MÃO A GRANDES
PROJETOS HOTELEIROS PARA
A ALDEIA DO MEÇO

DESFILE DE PROTESTO

18 SETEMBRO - 11H00

HERDEDE DO CABEÇO DA FLAUTA - PRAIA DAS BRAS
PÓRTO DA MANTOIA - SANTA LUZIA E SANTA RITA

JUNTE-SE A ESTA CAUSA

PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL.
POR UM FUTURO MELHOR.

TODAS AS MODALIDADES



**NÃO A GRANDES
PROJETOS HOTELEIROS
PARA A ALDEIA DO MECO**